## Referências Sugeridas

### Lavoura Arcaica

Romance brasileiro. 1975.
Autor: Raduan Nassar.

Se **Jean Charles** recorre a fatos reais para apresentar a migração de brasileiros em uma situação específica, o escritor Raduan Nassar valeu-se da alegoria em **Lavoura Arcaica**, primeiro romance do autor, publicado em 1975, laureado pelo Prêmio Camões e vertido para o cinema duas décadas depois.

Alegoria é um modo de expressão ou interpretação que consiste em representar pensamentos, ideias, qualidades sob forma figurada. Nesta história, atualizam-se velhos mitos religiosos no seio de um conflito familiar que migra para o Brasil. A ideia geral é a do êxodo como movimento espiritual, como busca de renovação histórica. A geração anterior, a dos mais velhos, representa a tradição e o respeito aos costumes. A dos filhos, os jovens, representam a renovação e a emancipação.

André é o protagonista e o narrador da história. É também um dos rebentos de uma comunidade árabe que vive no interior e que parte, a contragosto da família para ver-se livre da clausura familiar e a rigidez paterna. Remoendo um terrível sentimento de culpa, André é visitado pelo irmão, que roga pelo seu retorno.

Vemos aqui a parábola do filho pródigo, que abandona a família e retorna, arrependido. Mas nessa história, a fuga do jovem também esconde um segredo: a relação passional incestuosa entre irmãos. André partiu porque não suportava estar próximo a Ana. E em razão da interdição do incesto, resta ao jovem o exílio como salvação e também como expiação de seu pecado original.

Aqui, mais uma vez, as histórias se repetem. Nas palavras de André, a família era um ninho amoroso e fértil. A natureza é caracterizada pelo narrador como luxuriosa e sedutora. Ao ler o romance, é difícil não pensar no Jardim do Éden, a primeira morada dos homens conforme apresentado no primeiro livro da Bíblica, o Gênesis. É, portanto, da vocação intrinsecamente humana o ato de migrar – a expulsão e a procura, o desejo e o exílio.

Desde Adão e Eva as mulheres e os homens migram. Ressoam aqui as palavras do filósofo Pascal, que em seu **Pensamentos**, afirma “Descobri que toda a infelicidade dos homens deriva de um simples fato: eles não conseguem

ficar quietos em seu quarto.” Tal infelicidade seria, na prosa de Nassar que ecoa os relatos religiosos, a própria natureza humana.

Há outro dado, sobre o qual precisamos nos deter: André não é feliz longe de sua terra e de sua família. Sua experiência sempre remete à outra, originária, do lar e das palavras e ensinamentos desse pai austero e amoroso. Aquele que rompe uma clausura familiar não se salva dela. É possível afastar-se das origens, mas elas nunca se afastarão do exilado. Muitas vezes será preciso partir para apropriar-se do próprio, para distanciar-se do familiar e poder recolher a herança cultural devida.